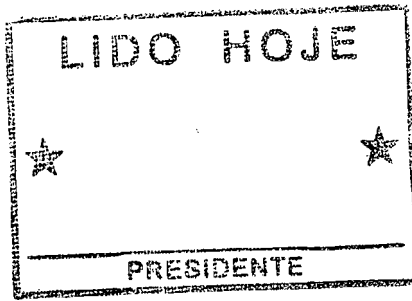




MOC

11/2019

MOÇÃO Nº ____/2019

Em prol da continuidade da tradicional
Roda de Samba realizado pelo Grupo
Madeira de Lei na 13 de Maio, no bairro
do Bexiga.

O Grupo Madeira de Lei foi fundado no bairro do Bixiga, por Namur Scaldaferri e Reinaldo Moura no ano de 1974. Ambos nasceram neste bairro, conviveram com baluartes do nosso samba, como Adoniran, Oswaldinho da Cuíca e Geraldo Filme; também desenvolveram trajetórias importantes na GRCS Vai-Vai, Namur na ala de compositores e como diretor de carnaval e, Reinaldo, substituindo o lendário Pato n'água como mestre de bateria.

Frequentadores do Grupo de Jovens da Igreja Nossa Senhora Acheropita, no local fundaram o Grupo Madeira de Lei, que desde o início, tinham por princípio defender a ideia de fazer Samba na rua, e dessa forma, garantir acesso à qualquer pessoa, independentemente de sua classe social, e com objetivo de reafirmar o espaço público do bairro como território de apreciação e valorização da nossa cultura popular.

2019 - SEP 22 - 07/06/2019 - 16:53 - 11/11/19 - 17

Ao longo dos anos 80 e parte dos 90, o Samba perdeu força no bairro, ficando restrito à quadra da Vai-Vai ou às casas noturnas, resultando na perda dessa prática inclusiva e democrática do samba na rua.

Apesar das adversidades, o Grupo Madeira de Lei manteve suas atividades, mas não como a mesma intensidade e proporção, e as rodas de rua já não tinha mais uma regularidade. Eis que nos anos 2000, Namur resolveu "colocar seu bloco na rua" novamente e passou a organizar a roda na esquina da Rua 13 de maio com a Rua Conselheiro Carrão.

No início, e por um longo período, as rodas não apresentavam quaisquer transtorno, principalmente em virtude do baixo número de participantes e presentes. Contudo, com o passar dos anos, a atividade foi ganhando as graças daqueles que participavam, e conseqüentemente, a ampliação do público aumento gradativamente.

Atualmente, essa atração encantadora começou a receber críticas e polêmicas, permeadas por posicionamentos antagônicos em relação ao comércio de drogas, ao ganho dos comerciantes, ao trânsito, ao lixo, à relação com a igreja, entre outros, culminando em denúncias, processos judiciais e ataques velados aos seus organizadores e participantes.

O "Samba da 13", como é conhecido, passou a ser um ponto turístico da cidade de São Paulo, e temos plena possibilidade de encontrarmos solução para o que está ocorrendo, não podemos perder uma ideia ousada, que se reverteu e transformou-se em ganhos para o bairro, a região e, principalmente, para a cidade.

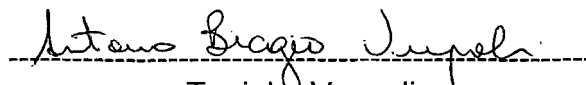
A Igreja Nossa Senhora Acheropita, com a chegada de um novo pároco, somou-se a alguns comerciantes locais, vinculados a uma Associação de moradores denominada "Viva a 13", resolveram assumir uma postura crítica e contundente ao samba, colocando demandas específicas e de interesse deles, acima do espaço público, e de forma antidemocrática, com um discurso que se aproxima perigosamente ao apelo pela Gentrificação da Bela Vista.

Desde que o Ministério Público e a Subprefeitura passaram a tentar proibir o samba, houve rodadas de negociação, mas nenhuma das propostas tiveram consenso, como por exemplo, a intenção de levar o Grupo para ocupar uma área debaixo de um viaduto ou praça.

Nesse sentido, o Grupo Madeira de Lei, deseja debater novas propostas, buscando consenso com aqueles que se sentem perturbados, porém, sem qualquer prejuízo de seus princípios, do público/sociedade e a comunidade local.

Diante o exposto, é necessário que os detratores deixem claros seus argumentos e objetivos, isentos de qualquer viés racista ou preconceituoso, e que sejam capazes de construir uma proposta onde todos sejam contemplados e beneficiados, de forma justa e igualitária.

Sala das Sessões, 30 de maio de 2019.


Toninho Vespoli
Vereador